INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

CARMENLUCIA TAVARES

O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DO BRINCAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Pró-Saber

RIO DE JANEIRO

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

CARMENLUCIA TAVARES

O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DO BRINCAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.
ORIENTADOR Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

Rio de Janeiro
2010

Pró-Saber

T197p Tavares, Carmenlucia

O papel do educador no desenvolvimento do brincar das crianças pequenas / Carmenlucia Tavares. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

f 26: il.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Brincar. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

CARMENLUCIA TAVARES

O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DO BRINCAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Pró-Saber

_____

Profa. Dra. Cristina Laclette Porto (orientadora)

_____

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

Pró-Saber

Carmenlucia Tavares

Pró-Saber

Dedico esse trabalho aos meus pais, Hygino e Iracema, que com muito amor e carinho me apoiaram e incentivaram mais uma conquista.

Pró-Saber

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por ter dado a cada um de nós, no momento da concepção, um presente, que é a nossa vida.

Aos meus familiares por confiarem em mim e me apoiarem sempre.

À Márcia Alexandra conselheira que me fez ver que estudar e estar aberta a novos horizontes vale a pena.

À Ceilma Marcolina que nos momentos de angústia soube ser acolhedora.

À Casa de São João Batista da Lagoa e toda sua equipe que me apoiaram na construção desse trabalho.

A todos os professores da equipe do Pró-Saber, com muito carinho, por me auxiliarem nessa caminhada.

À professora Cristina Porto que com paciência e dedicação me orientou no desenvolvimento da monografia.

Aos meus amados alunos, tesouros de um Brasil melhor.

Pró-Saber

“Criança que não brinca terá dificuldades em solucionar questões com criatividade na fase adulta”

(Donald Winnicott)

RESUMO

A brincadeira na sociedade faz parte da cultura, apesar de estar bem reduzida por causa da grande evolução dos computadores e do grande aumento do trabalho infantil no cotidiano das famílias de baixa renda. Nesta perspectiva, este tema,foi escolhido porque vejo os benefícios que o brincar traz às crianças.

Em situações em que as crianças estão tristes, chorosas e intimidadas, a brincadeira traz alegria. Por isso, é necessário estimular e intervir nas brincadeiras com bastante sensibilidade de observação, participando de uma forma positiva. Esta monografia propõe uma reflexão sobre o tema para ampliar os conhecimento e assim contribuir para melhorar o trabalho com as crianças pequenas. Piaget e Vygotsky foram os autores escolhidos para fundamentar as questões que emergiram das observações realizadas na prática desenvolvida numa creche filantrópica.

Pró-Saber

PALAVRAS-CHAVE: BRINCAR. EDUCAÇÃO INFANTIL.

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO.....09**

2 **O QUE É A BRINCADEIRA?.....11**

3 **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE.....14**

4 **CONCLUSÃO.....20**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....22

Pró-Saber

1. INTRODUÇÃO

Meu interesse pelo tema da monografia começou, quando fui chamada para trabalhar na Casa de São João Batista da Lagoa e percebi que as crianças de todas as idades costumavam brincar no pátio juntas. Na minha ignorância, achava tudo aquilo muito estranho, pois pensava e acreditava que, nas creches, as crianças brincavam num ambiente preparado e acolhedor, com brinquedos adequados para a idade de cada uma.

Mas não era bem isso que acontecia na instituição. Os brinquedos quebrados ficavam jogados pelo pátio da creche e não havia qualquer cuidado nem preocupação em guardá–los após cada brincadeira. Ficavam ao relento, tomando sol e chuva, até que por fim estragavam - se e eram destinados ao lixo. Isso me deixava triste e sem ação. Presenciava tudo aquilo e não sabia o que fazer para contribuir para melhorar a situação. Minha preocupação era saber abordar a brincadeira de forma que pudesse identificar sua contribuição no desenvolvimento do aprendizado das crianças.

Comecei a estudar no Pró – Saber em 2007 e aprendi que é através do nosso comprometimento com o ambiente em que trabalhamos que podemos proporcionar transformações. Podemos ensinar as crianças a ter mais responsabilidade com os brinquedos e a guardá-los após cada brincadeira, conforme comprova a fala de João, que tinha dois anos:

- Não pode levar o carrinho para casa, é da escola. Não é tia Carminha?

-Pedro logo respondeu:

- Mas eu não vou levar pra casa.

Atualmente, trabalho no berçário II, com crianças de um a dois anos. Para elas, tudo é novo, pois é sua primeira vez num ambiente escolar, em que passam a interagir com novas pessoas. Com isso, venho cada vez mais tentando me aproximar com um olhar observador e atuante, na intenção de garimpar o bom fruto que a brincadeira pode oferecer para a criança e que esta levará até sua família.

Pró-Saber

Ao observar as brincadeiras no cotidiano das crianças na creche, é impossível não voltar ao passado, pois minha memória me remete às brincadeiras de casinha, na qual minhas colegas e eu brincávamos de fazer comidinha, usando alimentos como batata inglesa, óleo e sal. Construíamos panelas feitas com latas de óleo, montávamos o fogão com pedras e tijolos, catávamos lenhas e lá preparávamos nossas refeições. Imitávamos, do nosso jeito, uma dona de casa que alimenta seus filhos e que tem o dever e a preocupação de ver os mesmos saudáveis. Num registro que fiz em 2008, escrevi que:

Desde os meus 7 anos, ensinava os meus irmãos a serem responsáveis pelas tarefas de casa e da escola. Eu cozinhava para os mesmos, brigava, ditava as regras em casa, me fazendo ser obedecida na ausência de minha mãe, devido aos afazeres que não a deixava com tempo para nós.

Meus irmãos e eu também brincávamos na roça, com a pipa que era feita por nossa mãe, com papel de embrulhar pão. Era lindo ver aquela pipa subindo... Subindo e a felicidade estampada no rosto de cada um!

Como um ser humano que acredita que tudo é possível, mesmo em meio a tanta negação que nos rodeia, faço meu trabalho de uma forma que possa transmitir para as crianças tudo de bom que há dentro de mim. Gosto de criança e gosto de brincar, apesar das pessoas me acharem uma pessoa séria. Às vezes, me dá uma loucura! Ao brincar, por exemplo, com umafuncionária antiga da creche, que trabalha na lavandeira, lavando e cuidando das roupas das crianças, ela leva baitas sustos sorrindo e me achando uma pessoa doida. No entanto, para mim, ser criança é ser alegre, espontânea, brincalhona, é fazer as pessoas ao nosso redor sorrirem. Afinal de contas, brincadeira também é alegria!

A monografia está organizada da seguinte maneira: no segundo capítulo, busco aprofundar meus conhecimentos sobre o brincar para fundamentar sua importância. No terceiro, mostro como os diversos tipos de brincar estão presentes na creche onde trabalho e que papéis assumo em cada um deles. Concluo que garantir o direito de brincar envolve muito mais ações do que apenas espalhar objetos e deixar que as crianças os explorem de qualquer jeito.

Pro-Saber

2. O QUE É A BRINCADEIRA?

O brincar representa uma finalidade em si e a ação motora da criança leva ao seu desenvolvimento. Segundo Fröebel (1912, *apud* Kishimoto, 2008), o bebê não está preocupado com o resultado de suas ações. (pag. 69)

A brincadeira é um trabalho para cada criança. Ao derrubar os brinquedos e erguê-los de novo, tornam-se seguras em cada repetição.

O jeito de brincar varia de acordo com a idade das crianças. Observei um aluno do berçário durante sua brincadeira: Paulo, ao brincar com os potes de sucata, pegou um a um e foi fazendo os agrupamentos um em cima do outro até que, num dado momento, os potes se desequilibraram e caíram todos no chão. Paulo recomeçou a empilhá-los novamente.

Por meio dos brinquedos, também cria-se o espaço para a criança ter iniciativa de expressar sua fala e representar seu imaginário. E, nem sempre a brincadeira é prazerosa, pois, segundo Vygotsky (1984), a criança reproduz a sua vivência, que pode envolver a necessidade de elaborar angústias e preocupações.

As teorias sobre o brincar mostram que é possível a brincadeira como atividade, levando o aluno a compreender e a interagir com o mundo em que vive. A partir de Bruner, Kishimoto (2008) defende que:

> Brincadeiras com o auxilio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções. (pag.151)

Como relata a autora, a brincadeira tem um papel fundamental a começar pelos primeiros anos de vida de uma criança. E nós, adultos, professores ou não, temos que estar abertos de modo participativo, para que a brincadeira não desapareça do cotidiano de nossas vidas. É na brincadeira que nós, crianças, adultos e idosos, conseguimos, muitas vezes, ultrapassar barreiras e vencer os desafios que nos cercam.

Pró-Saber

Depois de uma certa idade, a criança transforma o brinquedo a partir do imaginário e não se limita a brincar, e sim, a dar sentido ao brinquedo, a partir de sua forma original. Ela monta, desmonta e usa as peças para outra finalidade.

Na brincadeira existe o benefício, a colaboração no desenvolvimento infantil, tanto é que, através dela, as crianças assimilam as atividades que a elas são proporcionadas, viajando pelo ambiente em que convivem, na ação do tocar, pegar, carregar, jogar, olhar, cheirar o objeto com características próprias de reconhecimento da aprendizagem.

Para que isso aconteça, a criança tem que ser deixada livre no local em que brinca, dando asas a sua imaginação e á representação dos papéis; isso é o faz de conta.

No desenvolvimento da brincadeira, a criança vence situações de medo, solidão, ausência, acabando por levar para casa a brincadeira de que mais gosta, passando o que aprendeu para os pais, fazendo com que estes resgatem lembranças da infância.

A brincadeira é importante também, porque a criança vai saber lidar com situações de medo. No desenrolar das brincadeiras, percebo que as crianças participam com alegria, movimentando o corpo, rebolando, numa ação total. Observei que, durante a brincadeira do vai e vem, ao passar por dentro do minhocão, as crianças também interagem bastante, soltando toda energia e sendo independentes. É por meio das brincadeiras que as mordidas, o beliscar e o bater vão progressivamente diminuindo.

Segundo Piaget (1982), o jogo simbólico envolve o corpo do outro, construindo uma representação mental na criança, enriquecendo seu mundo interno.

Sobre essa questão, percebi que o lugar do simbolismo e da representação do imaginário são interpretados de maneira diversa entre os autores. Para Piaget, por exemplo, a criança, quando brinca, assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois atribui uma função própria. Para ele, o jogo simbólico é a representação de papéis, como brincar de médico, casinha, de mãe... A criança, brincando, coloca-se no papel de quem tem o poder, isto é, ela pode dominar os vilões ou as situações que provocam medo ou que a fariam se sentir

Pró-Saber

insegura. A brincadeira de super-herói ajuda a criança a exercitar sua autoconfiança, levando-a a superar obstáculos da vida real, como vestir-se ou fazer amigos... Em jogos, as crianças reproduzem muito do que vêem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis:

> Estas são, com freqüência, mero reflexo do que vêem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como eram na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, se não que as reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades.O afã que sentem em fantasiar é o reflexo de sua atividade imaginativa, como o que ocorre nos jogos. (1982:12)

Segundo Borba (2006), apoiada sobretudo em Vygotsky, observa-se que a capacidade da criança é tão grande que ela pode transformar os objetos que encontra no cotidiano ou os elementos da natureza em brinquedos, personagens, cenários e histórias, estabelecendo uma relação de intimidade com as coisas. O brincar leva-as a muitas interpretações. As crianças podem virar o mundo do avesso o que permite que saiam, provisoriamente, da realidade imediata para andar por outros tempos e lugares, inventando e realizando ações com ajuda de gestos, expressões e palavras.

A autora diz que os bebês por meio de interações com os mais velhos, desenvolvem formas essenciais de aprendizagem do brincar. A realização de brincadeiras desde cedo leva as crianças a entrarem num universo lúdico.

A seguir, apresentarei situações de brincadeiras desenvolvidas na creche em que trabalho, mostrando como as ações de professores e coordenadores são fundamentais na ampliação do universo lúdico das crianças.

Pro-Saber

3. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE

Para trabalhar na Creche São João Batista da Lagoa - CSJBL, temos que ser pessoas com “alto astral”, independente do que os demais vão pensar, pois seguimos um lema: “em primeiro lugar, vem as nossas crianças”, frase sempre repetida pela ex - presidente da creche.

É por isso que vários artigos são doados para a instituição, como: alimentos, roupas, calçados, brinquedos, livros infantis, materiais pedagógicos que são separados pela professora Márcia Alexandra que, com o passar dos anos, reconhecida por gostar do que faz , pela dedicação e amor às crianças e aos funcionários, tornou – se coordenadora pedagógica. Os brinquedos são encaminhados para a brinquedoteca e são distribuídos em seus respectivos lugares, tornando-se parte do acervo lá existente.

No entanto, isso só se tornou possível com a ajuda de colaboradores como a professora Sandra (responsável pela brinquedoteca) e o professor Domingo (responsável pela biblioteca), funcionários do Instituto Rogério Steinberg, que tem uma parceria com a creche.

No ano de 1998, a professora citada acima começou um trabalho com estimulação de bebês, artes e recreação na creche. Ao ver o uso que era feito dos brinquedos, interveio, ensinando as crianças a brincarem com brinquedos industrializados e com os brinquedos reciclados, construídos a partir de papéis, panos, etc.

Como colaboradores, eles nos ensinaram os valores maiores que envolviam os brinquedos e as brincadeiras, e a preciosidade que havia em lidar com todos eles, independente do valor monetário, como era o caso dos construídos artesanalmente. Eles os trouxeram para o nosso entorno, mostrando com garra e admiração, que deviam fazer parte do universo dos brinquedos de forma a não serem quebrados, e sim para se brincar com amor e cuidado. Por fim, essa parceria continua com mais implantação de projetos na creche. Com objetivos de exercitar os educadores para serem profissionais capacitados. Os brinquedos velhos são

Pro-Saber

bastante conhecidos pelas crianças e por isso, sempre colocamos os novos junto com os mais antigos, pois são estes que lhes dão segurança.

O acervo que foi elaborado pelos colaboradores, até hoje, nos remete ao trabalho que tiveram para organizá-lo, nos fazendo ver a riqueza que existe em nosso local de trabalho.

Existem também brincadeiras proporcionadas por músicas, como a do “Ombro, Joelho e Pé”, que agradam muito as crianças, pois permitem movimentar todo o corpo. Os gestos feitos pelo educador sugerem a hora de levantar e abaixar, trabalhando a coordenação motora. Vejo que as crianças são também capazes de incorporar à brincadeira outros tipos de jogo.

As brincadeiras de faz de conta mais comuns na brinquedoteca são: pentear o cabelo da colega, dar comidinha para a boneca e até mesmo imitar o educador ao relembrar os colegas dos combinados estabelecidos.

Pró-Saber

Figura 1 Brincando de casinha na brinquedoteca

As crianças conseguem transpor suas criações nas brincadeiras com bonecas fazendo-as de suas filhas, dando banho, mamadeira, colocando-as para dormir, imitando a própria mãe cuidando dos irmãozinhos. Observei crianças brincando e conversando com bonecas, como descrevo a seguir:

Maria brincava de boneca. Trocava a roupa e a colocava no aconchego do seu colo para depois ficar conversando e ninando para que dormisse. Roberta brincava na imitação da própria mãe, com gestos muito próximos aos executados na vida real. Ela parecia sentir segurança e confiança na brincadeira. Paula, por sua vez, gostava de brincar banhando a boneca, lavando o corpo, o rosto e secando com a toalha. Depois, ia passear pela sala de aula, levando os pertences da boneca na bolsa e conversando com as amigas. Ana também brincava cobrindo o corpo da boneca, penteando os cabelos, fazendo carinho, dando comida e se fantasiando. Depois colocava a boneca para dormir na banheira. Percebo que a maioria das meninas prefere as bonecas, mas algumas se identificam mais com bolas, carrinhos, motos ou outros brinquedos.

Certo dia, fiquei olhando Davi e seus amigos brincarem com total liberdade na brinquedoteca. Davi gosta muito dos super-heróis e pediu-me que lhe ajudasse a vestir uma capa amarela longa, de tecido macio e fino, com detalhes verdes nas pontas.

A meu ver, ao brincar com a capa, Davi estava incorporando um de seus heróis favoritos, imitando o próprio herói, numa representação simbólica, num faz–de–conta único , pois foi criado por ele.

É importante fazer o entrosamento entre as crianças, a fim de evitar as discriminações que possam surgir e os estereótipos que definem o que é de menina e o que é de menino.

Pró-Saber

Figura 2 Professoras promovendo interações

Figura3 Explorando brinquedos feitos de sucata e caixas

Pró-Saber

Figura 4 A exploração continua

Além das explorações, percebi que,ao brincar de roda, as crianças sentiam prazer em estar de mãos dadas, cantando, agachando, batendo palmas e olhando frente a frente os outros colegas, numa troca recíproca de sentimentos que é o que acontece, quando nos apaixonamos pelo que estamos vivenciando.

Figura 5 Brincando de roda

Observar minhas crianças brincando de bola é outra coisa maravilhosa! É bola chutada de uma criança para outra, é bola empurrada que cai aos pés da mangueira, é bola carregada nas mãos de meninas e meninos ou aconchegada ao corpo como uma vestimenta. Notei que o aluno José Augusto tem o que se chama de “estilo” e que pode até, quem sabe um dia, ser um “Pelé ou Garrincha”.

Na CSJBL sempre inventamos maneiras novas de provocar a curiosidade e o aprendizado das crianças. O “boneco Juca”,por exemplo, foi criado, quando pensamos em uma maneira de mostrar as nossas crianças, como viver uma vida saudável. Com esse objetivo, desenvolvemos um projeto sócio-educativo que abordava temas como alimentação saudável e ambiente, que proporcionassem uma vida de qualidade.

Nas atividades teatrais, Juca vem conversar com as crianças sobre noções de higiene pessoal (cuidado com o corpo). A contação de história visa a beneficiar a maior interação das crianças com o Juca.

Pro-Saber

Figura 6 Apresentação de Juca para as Crianças

Figura 7 Crianças penteiam e cuidam do Juca

Juca fala de como cuidar dos nossos dentes após fazermos nossas refeições, para manter nossa boquinha limpa e cheirosa. No final da história, Juca aparece limpo, cheiroso e é abraçado pelas crianças; depois, elas fazem um registro desenhando a história com o objetivo de mostrar que limpeza faz parte da rotina de nossa vida. Por fim, pensando em tudo que aprendemos com o Juca, resolvemos fazer o nosso “livro da vida”, retratando a nossa rotina diária, quando aprendemos a desenvolver nossos sentidos e a ter um ambiente sadio e limpo. Atualmente, quando o boneco Juca se apresenta na sala de aula, é recebido com muitos sorrisos estampados em cada rostinho.

Vimos que na creche há tempo e espaço para diversos tipos de brincadeiras: as simbólicas; as exploratórias e as de roda. Projetos temáticos que usam brinquedos ou materiais reciclados também são desenvolvidos com foco em conteúdos específicos.

Pro-Saber

CONCLUSÃO

Relembro, como se fosse hoje, quando eu e outra professora construímos, juntamente com os nossos alunos, petecas produzidas com folhas de jornais, revistas, barbante e penas. Lá fomos nós, ao pátio da nossa instituição brincar. Nossa Senhora! Foi aquela alegria sem tamanho, todos brincando de colocar a peteca na palma das mãos para jogar lá pra cima, num movimento repetitivo como a de um pássaro voando. Esse dia foi memorável e digno de um troféu!

Noutra ocasião, foi a construção de uma pipa que mobilizou as crianças. Foi construída com papel reciclado, folha de revista e linha de costura doada por uma funcionária. Mais uma vez, fomos ao pátio onde pudemos soltar as nossas pipas que subiram a poucos metros de nossas cabeças, pois no dia o vento estava fraco.

No entanto, essas brincadeiras, não acontecem sempre como eu gostaria. A meu ver, poderiam ser mais utilizadas no universo da instituição, aproximando nossas crianças dessas riquezas tão simples e belas ao mesmo tempo.

Mesmo identificando essa falta, ao analisar o acervo de brinquedos e brincadeiras que costumam estar presentes, percebi que a equipe da creche, assim como eu, vem mudando e está mais atenta e preocupada em identificar como levar a brincadeira até as crianças, de uma maneira mais educativa. As coordenadoras e professoras com quem sempre trabalhei me dão suporte para criar melhorias em prol do aprendizado das nossas crianças.

Para dar continuidade ao meu trabalho e ter uma idéia das mudanças que ocorreram em função de todo esse processo de valorização do brincar, entrevistei as mães das crianças de um a dois anos, que estão no berçário e a principal pergunta que fiz a elas foi: o que mudou na vida de seus filhos após a aprendizagem das brincadeiras na creche?

As respostas foram gratificantes e variaram de acordo com o tempo de cada criança na creche. As mãe afirmaram que seus filhos ficaram mais “espertos, sociais e simpáticos”. Estão brincando melhor com os brinquedos e livros, sem destruí-los.

Pro-Saber

Em casa, elas se concentram mais nas brincadeiras; desenvolvem a fala e emprestam os brinquedos para os irmãos.

Já conseguem prestar atenção aos desenhos na tv. O tempo das brincadeiras com lápis de cera que fazem por conta própria, permite que as mães façam seus afazeres domésticos. O comportamento mudou; sabem como se defender, ouvir os pais, respeitando a hora em que podem brincar ou não.Segundo as mães, elas estão, ao mesmo tempo, mais ativas e atenciosas.

Ao longo desta monografia busquei mostrar que garantir o direito de brincar não é apenas colocar as crianças numa sala cheia de brinquedos e ficar paralisado olhando, mais sim interagir. É no brincar que vamos nos conhecendo, trocando as experiências que existem dentro de cada um de nós.

As idas à brinquedoteca, sem dúvida, têm contribuído para essas mudanças que foram apontadas. Lá é um espaço amplo e acolhedor, onde os brinquedos ficam à disposição das crianças. Cada turma tem o seu dia e horário para utilizar o espaço e os brinquedos disponíveis são: carrinhos, ursos, bonecas, casinha de boneca com panelinhas, pia, liquidificador, fantasias e jogos educativos. Existe uma regra que é a de guardar todos os brinquedos após o ato de brincar.

Percebi que tem sido importante também trazer brincadeiras que nossos tataravós e avós tanto brincaram, como as de roda, para oferecê-las as nossas crianças. Com isso, vamos resgatando as brincadeiras e ampliando seus repertórios.

A brincadeira deve estar presente em todos os espaços de uma escola e nós, professores, temos de ter o cuidado de não excluir os momentos de brincar da criança da rotina.

Pro-Saber

Figura 8 Soltando pipa e a imaginação no pátio da creche

Pró-Saber

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*BORBA**, Ângela Meyer**. A brincadeira como experiência de cultura. Disponível em**:* http://www.tvebrasil.combr/salto/boletim2006/CEI/índex.htm.

*KISHIMOTO**, T. (ORG). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.*

*KISHIMOTO,T. Bruner e a brincadeira**. In: Kishimoto,T.(ORG.) O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.*

*KISHIMOTO, T. Fröebel e a concepção de jogo. In: KISHIMOTO, T. (ORG). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.*

*KISHIMOTO**, T.M . O brincar e suas teorias.** São Paulo**:** Pioneira ,2008.*

*WAJSKOP**, Gisela**. Brincar na pré – escola.** São Paulo: Cortez, 2001.*

*SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita Da. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.*

Pró-Saber

Pró-Saber